

# **CRIADORAS-INTÉRPRETES: A EXPERIÊNCIA DO BALLET DA UFRGS**

Autoras: Bethany Martinez, Diana Panceri Nunes, Luiza Karnas, Marcela Fattore\*

\*Acadêmicas do Curso de Licenciatura em dança da UFRGS.

## **UFRGS - CURSO DE LICENCIATURA DANÇA**

**Para começar...** Este trabalho trata de fatores que influenciam a criação artística em Dança. Apresenta conclusões inerentes aos aspectos trabalhados que embasaram o processo de criação coreográfica do Ballet da UFRGS. Relata a experiência vivida entre seis bailarinas e uma diretora artística sob a influência musical de Bruno Kiefer em busca de uma gestualidade significativa de personificação de sua obra musical.

**O que se quer...** Criar uma obra coreográfica coletiva baseada na música do maestro Bruno Kiefer.

**Para pensar e criar...** Criar é inventar, imaginar, suscitar, formar, gerar, produzir... dar existência a..., dar origem a..., tirar do nada, ou seja, depende diretamente da criatividade de cada ser humano e de suas experiências. A criação em dança provém dos sentidos, da imaginação, da inspiração e dos sentimentos do artista. Os estímulos para criação podem surgir de diferentes processos onde determinados fatores contribuem para o surgimento de emoções que geram sentimentos e mais tarde figuras coreográficas. “A singularidade de cada pessoa faz com que a arte seja subjetiva e emocionada. A singularidade de cada corpo-pessoa faz com que sua linguagem corporal também seja singular” (STOKOE). “A dança como arte viva depende da criação de novas formas, que tenham vitalidade artística e que podem ser motivadas por qualquer fantasia ou credo, por insatisfação com antigas formas, pelo desejo de realizar algo espetacular ou por querer expressar uma experiência em movimento estético significativo” (FRANCK). Na dança, a sucessão de figuras plásticas expressadas pelos movimentos corporais dentro de um padrão rítmico harmônico é o que a caracteriza como uma arte. O movimento não é somente o que é expresso, senão que é a própria expressão (VARGAS). A criatividade não pode ser considerada apenas como um traço individual. Ela pode ser desenvolvida nos processos de aprendizagem, sendo resultado do acúmulo de experiências vividas. Nada se inventa com “o nada” ou “no nada”. Por

meio da criatividade o ser humano desenvolve a capacidade de fazer novas associações, integrar objetos, movimentos e idéias, manipular elementos de maneira criativa, ativar sua mente, descobrindo novas potencialidades. Os diferentes corpos, suas diversas constituições e técnicas determinam suas possibilidades de realizar diferentes movimentos harmoniosamente. Estas diferenças entre corpos podem também estimular a criação de coreografias que se adaptem a estas diversidades. A música afeta emoções que podem ser diretamente expressadas através das ações. Atua no ego produzindo o desenvolvimento da fantasia, criatividade, nostalgia; mudança de humor pode provocar excitação ou relaxamento. O corpo se põe em movimento e apesar das diferenças culturais, trata-se de uma linguagem universal que o ser humano desfruta desde muito cedo. Criar uma dança na verdade traduz, ou deveria traduzir, o desejo do coreógrafo em comunicar alguma coisa a alguém pela expressão e o movimento corporal. A arte sempre, em todas as épocas serviu como meio de expressão de diferentes ideologias, denúncias, contestações, divulgação de modismos e até mesmo conformismos. É função da arte tocar em nossos sentimentos, atravessar nossa couraça e de certa forma modificar nossa vida.

**Para surgir a Dança nos corpos...** A convite da diretora, seis bailarinas de diferentes escolas, porém com formação em Ballet Clássico aceitaram criar uma obra coreográfica baseada na música do maestro Bruno Kiefer. Na primeira reunião foi aplicada uma aula de Ballet de nível relativamente médio para conhecimento dos corpos e das possibilidades destas bailarinas. Durante esta aula a diretora se encarregava de observar estes movimentos e buscava conhecer estes corpos e suas diferentes constituições e características. As semelhanças de movimentação e de níveis de adiantamento, bem como as diferenças foram utilizadas para compor a proposta coreográfica. O grupo ao final da aula reuniu-se para uma conversa onde foi proposto pela diretora que para o próximo ensaio cada uma das bailarinas, que receberam um CD com a música, deveriam trazer uma pequena sequência coreográfica de acordo com as sensações que a música havia causado em cada uma delas. No segundo encontro estas sequências foram apresentadas pelas bailarinas às colegas que repetiram e aprenderam os movimentos de autoria de cada uma. A música é de difícil compreensão, passando diretamente pela emoção e sentimento da criadora que elege onde estão os acentos, prolongamentos e o lócus de cada movimento coreografado. Após a interação entre as criações e bailarinas a diretora entra na cena como ordenadora e facilitadora deste processo para a realização e

organização estética das sequências coreográficas. Alguns movimentos foram recriados para caber em outros corpos ou em outros espaços. Algumas sequências foram escolhidas para serem dançadas pelo conjunto e outras, por características muito singulares do corpo da criadora, permaneceram como solo. Os demais ensaios foram de lapidação da jóia coreográfica. Cada dia algo novo era incorporado ou desprezado para atingir um resultado estético que correspondesse às expectativas do grupo. O figurino também foi uma criação coletiva a partir de uma pequena proposta de acessório e imagem proposta pela diretora.

**Vendo a dança...** O resultado artístico atingido cremos que foi até além do esperado. Uma criação coletiva realizada pelas próprias bailarinas é uma proposta bastante surpreendente quando estas criadoras são de diferentes formações e de diferentes escolas. Tudo pode acontecer quando a música e o sentimento passam por diferentes corpos constituídos por diferentes experiências. A subjetividade fica presente constituindo a marca da criação. Neste caso, apenas em parte da criação coletiva que reuniu outras singularidades, tornando o produto final resultado das participações de todas as bailarinas. Para a diretora, este trabalho torna-se algo que pertence a este grupo, tem a cara destas criadoras, porém com o toque de requinte que a direção só pode dar de acordo com sua percepção. A tarefa de reunir, classificar, ordenar, qualificar, repartir também tem sua carga de subjetividade. Deslizar por sensações estéticas alheias é uma situação delicada. A criadora tem suas razões que a levaram a determinar esta ou aquela escolha. Esta autoria é sua e quer ser respeitada como tal. Dirigir e determinar qual a função de cada autora numa proposta deste tipo é respeitar e aceitar as singularidades da criação e ainda tentar tornar esta ação uma proposta para o grupo. Montamos 12 minutos de dança entre seis corpos que se alternavam entre conjunto, duos, trios, quartetos e solos. Diferentes espaços da cena foram explorados com diferentes figuras além de entradas e saídas. Pensamos que esta proposta que o Ballet da UFRGS utilizou como propulsão para a criação foi de reconhecido valor. As criadoras-intérpretes foram o foco do processo e o resultado atingido foi aquele que esperávamos. Se criar é inventar, imaginar, suscitar, formar, gerar, produzir... dar existência a..., dar origem a..., em dança podemos dar início a este trabalho de criação a partir dos pontos que aqui desenvolvemos. Utilizar-se da música, de fatos, de sentimentos, de coisas que gostaríamos de dizer é o começo do ato criativo.

## **BIBLIOGRAFIA**

BRIKMAN, L. (1989): *A linguagem do movimento corporal*. São Paulo; Editora Summus.

DANTAS, M. F. (1996): *Dança: forma, técnica e poesia do movimento*. Dissertação de mestrado. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

FAHLBUSCH, H. (1990): *Dança moderna contemporânea*. Rio de Janeiro: Editora Sprint.

FISCHER, E. (1993): *La necesidad del arte*. Barcelona: Editorial Nexos.

FRANCK, C. (S/D): *Dança: uma técnica educacional básica para escola de 1º e 2º graus*. Porto Alegre: Trabalho mimeografado.

KATZ, H. (1994): *Um, dois, três, a dança é o pensamento do corpo*. Tese de doutorado. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

LANGER, S. (1980): *Sentimento e forma*. São Paulo: Editora Perspectiva.

STOKOE, P. (1992): "Educación por el arte. La expresión corporal de los educadores: formación y práctica profesional" in *Estudis i Recerques. Educació i Psicopedagogia*. Vol. 5. Actas del Congrés d'Expressió, Comunicació i Práctica Psicomotriu. Barcelona: edita Ayuntamiento de Barcelona.

VARGAS, L. (2007): *Escola em Dança: movimento, expressão e arte*. Porto Alegre: Editora Mediação.